ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS

Projeto de Lei nº /2025.

Autor: Deputado Sinésio Campos

Concede o Título de Cidadã do Amazonas a Excelentíssima Senhora Nísia Trindade Lima.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS,

DECRETA:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadã do Amazonas a Excelentíssima Senhora Nísia Trindade Lima, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Estado do Amazonas, especialmente nas áreas da saúde pública, ciência e tecnologia, e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Parágrafo Único. A entrega do título será realizada em Reunião Especial da Assembleia Legislativa, que ocorrerá em dia e hora definidos pela Mesa Diretora deste Poder.

Art. 2° Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS, em Manaus, aos 13 dias do mês de maio de 2025.

Prof. SINÉSIO CAMPOS
Deputado Estadual – PT/AM
Corregedor/ALEAM

JUSTIFICATIVA

A presente propositura tem por objetivo conceder o Título de Cidadã do Amazonas a Excelentíssima Senhora Nísia Trindade Lima, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Estado do Amazonas, especialmente nas áreas da saúde pública, ciência e tecnologia, e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A concessão do Título de Cidadã do Amazonas à Excelentíssima Senhora Nísia Trindade Lima, é um ato de reconhecimento e gratidão pelos inestimáveis serviços prestados ao povo amazonense.

Nísia Trindade foi à primeira mulher a assumir o comando do Ministério da Saúde no Brasil, e sua trajetória acadêmica e administrativa tem sido marcada pela defesa da ciência, da saúde pública e da equidade no acesso aos serviços de saúde. Durante sua gestão, foram intensificados os investimentos em saúde nas regiões Norte e Amazônica, com atenção especial às populações ribeirinhas, indígenas e em situação de vulnerabilidade.

Sua atuação foi decisiva para o fortalecimento do SUS no Estado, com a ampliação de programas de atenção básica, vacinação, combate a endemias e expansão da estrutura hospitalar e de vigilância em saúde.

Durante sua gestão como Ministra da Saúde, Nísia Trindade Lima executou ações relevantes no Amazonas para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e atender as particularidades da região.

Em 2023, diante da seca histórica que atingiu o estado, destinou R$ 225 milhões para reforçar o atendimento. Desse total, R$ 102,3 milhões foram pagos em parcela única e R$ 122,7 milhões integraram o teto da média e alta complexidade. Municípios como Lábrea, Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira receberam apoio específico para a atenção primária.

Também ampliou o financiamento das Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas, que passou de R$ 80,5 milhões em 2022 para R$ 168,1 milhões em 2024. A meta é chegar a 340 equipes até o fim de 2025.

Durante visitas a comunidades rurais de Manaus, Nísia Trindade defendeu o uso do prontuário eletrônico como ferramenta para garantir um atendimento mais eficiente e igualitário. A tecnologia permite que moradores de áreas remotas tenham o mesmo acesso às informações de saúde que qualquer outro cidadão do Brasil. O prontuário eletrônico tem como objetivo registrar, organizar e integrar todos os dados de saúde dos pacientes atendidos pelo SUS.

Sob sua liderança, o Amazonas teve um crescimento de 102% nas cirurgias realizadas pelo Programa Estadual de Redução de Filas, com aumento de 7.736 para 15.659 procedimentos entre 2023 e 2024, em parceria com o governo estadual.

Além disso, quando foi Ministra apoiou a instalação do Centro Genomas Amazônia, dentro do Programa Genomas Brasil. A unidade, sediada na UFPA, estuda a diversidade genética da região com foco nas populações tradicionais.

As ações de Nísia Trindade no Amazonas demonstram seu compromisso com o fortalecimento da saúde pública, especialmente em territórios de difícil acesso. Por isso, sua atuação tem sido reconhecida como relevante e transformadora para o bem-estar da população amazonense.

Nísia Trindade Lima é carioca, nascida em 1958. Doutora em Sociologia (1997) e Mestre em Ciência Política (1989) pelo então Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj – atualmente, Iesp/Uerj), é graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É professora da UERJ desde 1991, tendo sido também docente da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro.

Ingressou como pesquisadora em 1987 na Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), criada em 1986, durante a presidência de Sérgio Arouca. O entusiasmo e otimismo decorrentes da redemocratização do país e da luta pela reforma sanitária em defesa de um novo modelo de saúde como direito do cidadão e dever do Estado conferiram à COC/Fiocruz e aos que, como Nísia, nela se integraram, uma missão particular e inédita: a produção de pesquisa histórica e sociológica sobre as ciências e a saúde, como fundamentos para a reflexão crítica sobre a sociedade brasileira, inserida em uma instituição quase nonagenária de saúde pública e biomedicina.

Foi nesse contexto de efervescência política e intelectual que Nísia, como pesquisadora, professora e, posteriormente, gestora, participou e imprimiu sua marca nas principais iniciativas liderando muitas delas – que moldaram a trajetória da COC/Fiocruz ao longo de mais de três décadas. Sua atuação abrange os campos da pesquisa, educação, informação e comunicação nas áreas de história, ciências sociais, museologia, divulgação científica e preservação do patrimônio arquivístico e arquitetônico relacionados à saúde e à ciência. A democracia, a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e a interdisciplinaridade são os pilares de sua trajetória intelectual e institucional do ingresso na Fiocruz, em 1987, à posse como Ministra de Estado da Saúde, em janeiro de 2023.

Ao longo de sua carreira como socióloga e pesquisadora da Fiocruz, Nísia Trindade tem dado uma contribuição excepcional às ciências sociais e à saúde coletiva, articulando, de maneira original, uma trajetória acadêmica de destaque com uma sólida carreira como gestora pública nos campos da saúde, ciência, tecnologia e inovação. O reconhecimento público dessa trajetória é evidenciado por inúmeras homenagens, medalhas, títulos e prêmios nacionais e internacionais, entre os quais: Medalha Mérito Oswaldo Cruz do Ministério da Saúde (2018), Medalha Rui Barbosa da FCRB (2016), Medalha Euclides da Cunha (2008), Medalha Comemorativa dos 110 anos da Academia Brasileira de Letras (2007), Medalha do Centenário da Fiocruz (2000), Prêmio Nise da Silveira – categoria mulher cientista – da Prefeitura do Rio de Janeiro (2015), título de Doutora Honoris Causa pela UFRJ (2021), título de "Carioca do Ano" pela revista Veja (2020), Ordre National de la Légion d'Honneur do Governo Francês (2021), II Prêmio EMERJ de Direitos Humanos (2021), Medalha Tiradentes da Alerj (2021), Medalha Pedro Ernesto da CMRJ (2022), Prêmio Anna Nery da Alerj (2022) e a Comenda Celso Furtado (2022).

É pesquisadora 1A do CNPq, sócia titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), membro titular da Academia Brasileira de Ciências na categoria Ciências Sociais e da Academia Mundial de Ciências (TWAS), voltada ao avanço da ciência nos países em desenvolvimento. Tem atuação destacada em associações científicas como SBS, Anpocs, Abrasco, ANPUH, SBHC e SBPC.

Sua produção intelectual é referência nas áreas de pensamento social brasileiro, história das ciências e da saúde, sociologia urbana, saúde coletiva e história das ciências sociais brasileiras. Além de dezenas de artigos e capítulos, destaca-se o livro Um Sertão Chamado Brasil: Intelectuais, Sertanejos e Imaginação Social, originado de sua tese de doutorado premiada (IUPERJ, 1997), publicado em 1999 (Iuperj/Revan), com segunda edição revista e ampliada em 2013 (Hucitec Editora). A obra inspira trabalhos acadêmicos em áreas diversas como sociologia,

história, geografia, saúde pública, literatura e educação. Sua hipótese central sustenta que a dualidade sertão/litoral é uma referência incontornável na experiência intelectual e social brasileira. Para ela, o sertão termo geograficamente difuso tem sido historicamente constituído como mito da autenticidade nacional e, ao mesmo tempo, como símbolo de doença, violência, ausência de leis e atraso.

Esse eixo de reflexão marca suas análises sobre viagens científicas, presença da ciência na ocupação do território, políticas de saúde e assistência, e o papel da ciência e da saúde na construção do Estado e da nação. A Amazônia, como objeto de reflexão e ação pública, é uma constante em sua trajetória. Destacam-se, nesse campo, a coorganização da nova edição da obra Rondônia: Anthropologia-Ethnografia, de Edgar Roquette-Pinto (ABL/Editora Fiocruz, 2005), a orientação de teses, e diversos artigos e capítulos que articulam pensamento social, história ambiental e saúde pública.

As intersecções entre história, ciências sociais, ciências biomédicas e saúde coletiva são o núcleo de suas preocupações. Seu olhar crítico sobre o dualismo social e suas consequências tem orientado tanto sua produção acadêmica quanto sua atuação em políticas públicas voltadas à superação das desigualdades, vulnerabilidades e pobreza.

Essa linha de pensamento conecta-se aos estudos sobre favelas e seus movimentos associativos, iniciados em seu mestrado, com a dissertação O Movimento de Favelas do Rio de Janeiro: políticas do Estado e lutas sociais, sob orientação de Luiz Antônio Machado. Seus projetos sobre a favela no pensamento social resultaram em artigos, capítulos, orientações de dissertações, teses e supervisões de pós-doutorados, além da formação de novas gerações de pesquisadores interessados na atuação de sociólogos e antropólogos sobre o tema. A organização e republicação de A Sociologia do Brasil Urbano, de Anthony e Elizabeth Leeds (Editora Fiocruz, 2015), premiada pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), marcou o renascimento do interesse pela sociologia urbana e pelos estudos de favelas entre as décadas de 1950 e 1970.

Destaca-se também sua atuação na recuperação de acervos de estudiosos como Anthony Leeds, José Arthur Rios, Carlos Alberto Medina, Luiz Antônio Machado e Lícia do Prado Valladares, hoje acessíveis na Casa de Oswaldo Cruz.

A favela, como tema de reflexão e de ação pública, esteve presente em sua atuação durante a pandemia de Covid-19, na articulação entre entes públicos, associações de moradores e movimentos sociais para mitigar os efeitos da pandemia na Comunidade da Maré, no Rio de Janeiro. A valorização das ciências sociais e dos determinantes sociais da saúde é uma constante em sua trajetória. Em 2015, como vice-presidente da Fiocruz, criou a Rede de Ciências Sociais e Zika, um programa integrado de pesquisa para enfrentar a emergência sanitária decorrente da epidemia de Zika e a intensificação dos casos de microcefalia, com financiamento da União Europeia.

Sua trajetória, marcada por pioneirismo e desafios, inclui os cargos de vice-diretora (1992–1994) e diretora da Casa de Oswaldo Cruz (1998–2005), diretora da Editora Fiocruz (2006–2011), e vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação (2011–2016). Em 2017, tornou-se a primeira mulher e a primeira cientista social eleita presidente da Fiocruz pelos trabalhadores da instituição. Em 2021, foi reeleita. Entre 2020 e 2022, liderou a Fiocruz na resposta à pandemia de Covid-19, coordenando ações como: criação de um hospital exclusivo para Covid-19, ampliação da produção nacional de kits diagnósticos, ações emergenciais com populações vulneráveis, cursos virtuais para profissionais do SUS, vigilância genômica e criação do Observatório Covid-19. Também

coordenou o acordo com a Universidade de Oxford e a AstraZeneca, culminando na produção de uma vacina 100% nacional, com mais de 180 milhões de doses distribuídas até 2022.

Reconhecendo o papel das organizações internacionais, Nísia teve atuação em fóruns globais, como a Comissão Lancet COVID-19, a Coalizão de Pesquisa Clínica de COVID-19, o Grupo Diretor de Recuperação Econômica da ONU, o Colaborativo Regional de Produção de Vacinas (RVMC), a Plataforma da OPAS/OMS para produção de vacinas nas Américas e o conselho da CEPI.

Além de uma das principais vozes da Saúde Global, Nísia Trindade tornou-se um dos rostos públicos da defesa da vida e da ciência no Brasil. Em janeiro de 2023, tomou posse como Ministra de Estado da Saúde foi a primeira mulher e cientista social a ocupar esse cargo desde a criação do ministério, em 1953.

Cumpridora de seus deveres e obrigações, merecendo, por parte da sociedade. Como se pode notar, sua dedicação ao Estado do Amazonas ao longo dos anos, a favor da construção de uma trajetória de vida, marcada pelo bem, pela dedicação, responsabilidade e amor à sociedade amazonense.

Seja como cidadão ou no exercício de sua função social, jamais se negou a servir àqueles que mais precisam e ajudar o Estado do Amazonas. Logo, a essas pessoas que efetivamente ajudam o nosso povo, contribuem com a melhoria de vida de nossa gente, temos que saber agradecê-las.

E a nossa forma mais sincera, honrosa, dignificante e plausível de agradecimento, é reconhecê-lo oficialmente como filho desta honrosa terra, um filho amado e querido, concedendo-lhe, pelas mãos do Soberano Plenário, a nossa maior comenda, ou seja, o Título de Cidadã do Estado do Amazonas.

Portanto, como representante do povo nesta Douta Casa, orgulho-me em pleitear seja outorgado, com sentimento de reconhecimento e gratidão pelos relevantes serviços prestados à população amazonense, o Título de Cidadão do Amazonas, a Excelentíssima Senhora Nísia Trindade Lima, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Estado do Amazonas, especialmente nas áreas da saúde pública. Para tanto, apensados curriculum para atos comprobatórios.

E por considerar relevante à sociedade amazonense a implementação de tal medida legislativa, rogo o apoio dos Nobres Pares, a fim de que, no mais breve, o Soberano Parlamento conceda a esta iniciativa a merecida aprovação.

PAÇO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS, em Manaus, aos 13 dias do mês de maio de 2025.

Prof. SINÉSIO CAMPOS
Deputado Estadual – PT/AM
Corregedor/ALEAM

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Currículo

Informações Pessoais

Nome: Nísia Trindade Lima
Cargo comissionado: Ex-Ministra de Estado da Saúde. Cargo: CNE 00.0001.

Formação Acadêmica

Doutora em Sociologia (1997), mestre em Ciência Política (1989), pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj - atual Iesp) e graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj, 1980). Toda a sua atuação como gestora e intelectual está baseada na promoção do valor social da ciência no Brasil e na realização de ações que aproximem a ciência da sociedade. É pesquisadora plena da Casa de Oswaldo Cruz da Fiocruz, professora de pós-graduação do Programa de História da Ciência e da Saúde e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do IESP/UERJ. É também professora associada de Sociologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É autora de livros e artigos com ênfase no pensamento social brasileiro, história das ideias em saúde pública e processos brasileiros de construção do Estado Nacional.

Experiência Profissional

Primeira mulher a chefiar o Ministério da Saúde. Foi também a primeira mulher a presidir a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição histórica de ciência e tecnologia e referência internacional, entre 2017 e 2022. Como presidente da Fiocruz, esteve na linha de frente, coordenando os esforços institucionais da Fiocruz em resposta à Pandemia da Covid-19 desde seus estágios iniciais. Em dezembro de 2020 foi eleita membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) na categoria Ciências Sociais, e em 1º de janeiro de 2022 tornou-se membro da Academia Mundial de Ciências para o avanço da ciência nos países em desenvolvimento (TWAS). Em setembro de 2021, tornou-se membro independente do Conselho da Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI) e recebeu o grau de Cavaleira da Ordem Nacional da Legião de Honra da França, oferecido pelo Governo da França, em reconhecimento pelo seu trabalho nas áreas da ciência e da saúde e pelos serviços prestados à sociedade na resposta à pandemia de Covid-19. Ela também co-presidiu o Grupo Diretor de Recuperação Econômica, um dos cinco grupos diretores criados para auxiliar no desenvolvimento de um roteiro de pesquisa das Nações Unidas para a recuperação da Covid-19.